

ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS: UMA ANÁLISE ENTRE JULHO DE 2020 E 2021

INDEX OF THE BASIC BASKET OF THE MUNICIPALITY OF DOURADOS/MS: AN ANALYSIS BETWEEN JULY 2020 AND 2021

Karoline Marques Magalhães,
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Roselaine Bonfim de Almeida,
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Enrique Duarte Romero,
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Jonathan Gonçalves da Silva,
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Área temática: Educação

Resumo: Apesar de controlada durante certos períodos, a inflação é um problema que permanece presente no Brasil. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os resultados do Índice da Cesta Básica (ICB) do município de Dourados, construído através de um índice de Laspeyres. Os principais resultados evidenciam o encarecimento da cesta básica em Dourados, com uma variação de 29,87% entre os meses de julho de 2020 e 2021. Conclui-se que houve uma queda no poder de compra do consumidor.

Palavras-chave: *Índice de Preços; Alimentos; Poder de Compra.*

Abstract: Despite being controlled during certain periods, inflation is a problem that remains present in Brazil. Thus, this work aims to analyze the results of the Basic Basket Index (ICB) in the municipality of Dourados, constructed using a Laspeyres index. The main results show the increase in the price of the basic food basket in Dourados, with a variation of 29.87% between the months of July 2020 and 2021. It is concluded that there was a drop in consumer purchasing power.

Keywords: *Price Index; Nourishment; Purchasing power.*

INTRODUÇÃO

A inflação é definida como um aumento contínuo, generalizado e desigual do nível geral de preços de uma economia. Esta pode ser classificada de acordo com o grau de oscilação do nível geral de preços dos bens e serviços. Dessa forma, o processo inflacionário é acompanhado por uma perda do poder de compra da moeda. A partir do final dos anos 1970, o Brasil passou por um processo de aceleração da inflação. Somente a partir de 1995, com o Plano Real, o nível de preços assumiu uma trajetória de estabilidade (GIAMBIAGI, 2005).

A estabilidade de preços reduz incertezas e amplia investimentos. Dessa forma, a estabilidade

de preços induz o crescimento econômico do país. Aumentos persistentes nos preços indicam um descontrole sobre o processo de precificação dos bens e serviços, causando uma série de distorções na economia. Conforme Luque e Vasconcelos (1998), são considerados efeitos e custos da inflação: a concentração de renda, as distorções no balanço de pagamentos e as disfunções no mercado de capitais.

Neste contexto, a coleta de preços e a medição e análise do seu comportamento tornam-se um importante indicador do poder de compra dos agentes econômicos, bem como servem de base para a tomada de decisão no ambiente produtivo. Além disso, os preços são indicadores dos equilíbrios e desequilíbrios dos mercados e da própria economia, servindo como parâmetro para avaliar os resultados de políticas macroeconômicas.

Inúmeros índices de preços são utilizados no Brasil, para se auferir a variação relativa de preços de uma cesta de mercadorias e serviços. Dessa forma, algumas instituições locais e nacionais são responsáveis pelo cálculo e acompanhamento dos preços de mercado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) são alguns exemplos dessas instituições.

Uma forma de verificar o comportamento dos preços em uma região é por meio da medição do custo da cesta básica. Em geral, a definição dos produtos e de suas respectivas quantidades são determinados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), com os itens alimentares e não alimentares que possuem maior peso nos gastos de uma unidade consumidora média (DIEESE, 2016).

Como se pode observar, vários são os índices que acompanham a evolução do nível de preços no país. Com relação ao estado de Mato Grosso do Sul, existe uma carência em termos de índices de preços. Dessa forma, este projeto de extensão pretende analisar a realidade dos preços encontrados na cidade de Dourados e buscar suas principais justificativas em relação ao cenário nacional.

O custo da cesta básica é um indicador do custo de vida de uma região e, por meio deste, é possível também acompanhar a evolução ao longo dos anos do comportamento dos preços dos produtos da cesta básica, que poderá fornecer uma indicação da evolução do poder de compra de uma região e a necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

METODOLOGIA

Para medir o custo da cesta básica no município de Dourados este estudo se baseou na pesquisa da Cesta Básica Nacional, que é realizada em dezesseis capitais do Brasil pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016).

Para o cálculo do índice da cesta básica, foi utilizada a metodologia de números-índices, que permite comparar grupos de variáveis relacionadas com seus diferentes graus de importância. Conforme Gualda (1988), o Índice de Laspeyres é constituído de uma média ponderada de números relativos. Os fatores de ponderação são determinados a partir dos preços e de quantidades da época básica, o que faz

com que esse índice tenha como base uma ponderação fixa. Além disso, o Índice de Laspeyres considera as quantidades fixas no período base. Contudo, cada produto da cesta tem participação diferente, de acordo com a magnitude da redução ou aumento dos preços do período de referência, em comparação ao do mês anterior.

Ao todo, foram pesquisados treze produtos: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços foram realizadas em sete estabelecimentos do município de Dourados, durante o ano de 2020 e 2021, e esses estabelecimentos eram visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto foram selecionadas as três marcas com os menores preços, objetivando a combinação entre a qualidade e o melhor preço necessário para adquirir a cesta de bens.

Outra informação importante é saber quantas horas uma pessoa, que recebe salário mínimo, precisa trabalhar para conseguir comprar a cesta de alimentos utilizada na pesquisa. De acordo com a metodologia utilizada pelo DIEESE (2016) essa informação é obtida através da seguinte fórmula:

$$X = \frac{\text{Custo da Cesta}}{\text{Salário Mínimo}} \times 220$$

Nesta pesquisa, o valor do salário mínimo será o vigente no ano de 2020 e 2021, ou seja respectivamente, R\$ 1.045,00 e R\$ 1.100,00. Além disso, o valor de 220 representa o número de horas no mês que um indivíduo trabalha, de acordo com a Constituição de 1988. Essa informação é importante porque através dela é possível analisar a evolução do poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores (DIEESE, 2016).

O público alvo desse projeto de extensão é a comunidade do município de Dourados/MS. A ideia é contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra. Esse projeto foi avaliado pelo seu público alvo a partir da divulgação mensal, pela imprensa, de seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como explicado na metodologia, os preços dos treze alimentos da Cesta Básica foram coletados em sete mercados do município de Dourados/MS entre os meses de julho de 2020 e julho de 2021. Entre os principais resultados, observou-se o encarecimento da cesta básica nesse período, como pode ser observado na Figura 1.

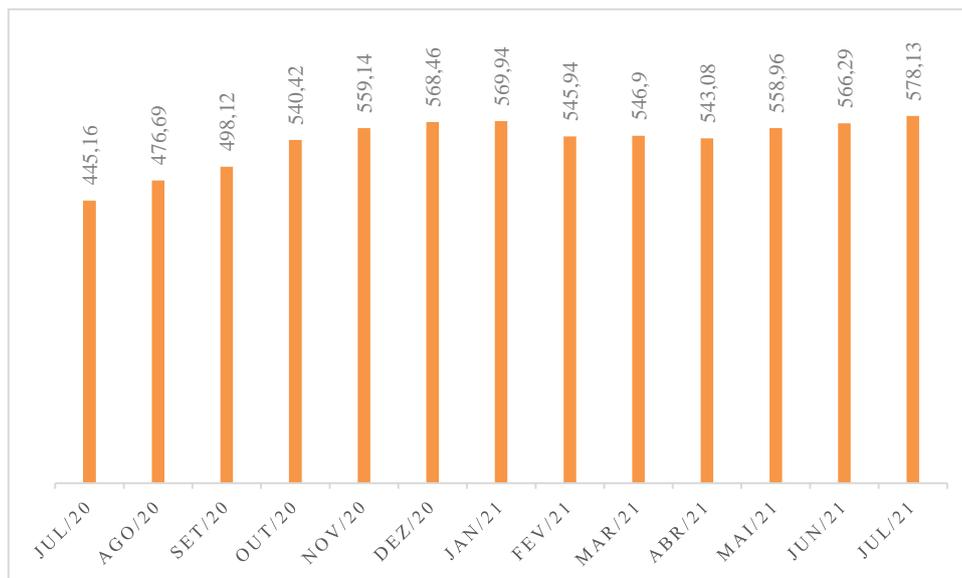


Figura 1: Preço da cesta básica do município de Dourados/MS entre julho de 2020 e 2021.

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Figura 1, acima, observa-se que em julho de 2020 a cesta básica custava R\$ 445,16. Entretanto, em julho de 2021 a mesma cesta custava R\$ 578,13, representando um aumento de 29,87%. Contudo, esse aumento só foi contínuo até janeiro de 2021 (quando a cesta passou a custar R\$ 569,94). Entre fevereiro e abril de 2021 o preço oscilou um pouco, mas a partir de maio de 2021 ele volta a crescer. Além disso, pode-se observar que o mês julho de 2021 apresentou a cesta de produtos mais cara, enquanto o mês de julho de 2020 teve a cesta mais barata (R\$ 445,16).

Com base no valor da cesta básica podemos calcular o número médio de horas trabalhadas necessárias para comprá-la. A Figura 2 mostra que entre julho de 2020 e 2021 o consumidor do município de Dourados/MS precisou trabalhar, em média, 110 horas e 31 minutos para comprar uma única cesta básica, enquanto quando comparado apenas os meses entre janeiro e julho de 2021 o douradense precisou trabalhar, em média, 111 horas e 47 minutos para adquirir a mesma cesta básica. Isso mostra como o poder de compra do consumidor douradense tem diminuído ao longo tempo, uma vez que no ano de 2021, em média, ele precisa trabalhar mais para poder adquirir a mesma cesta que ele comprava no ano passado.

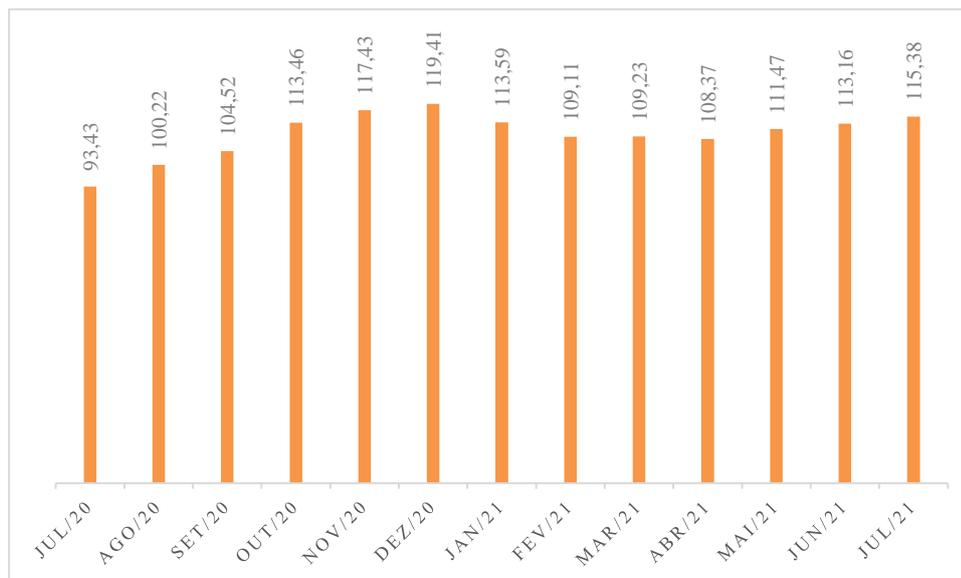


Figura 2: Variação mensal das horas necessárias para comprar uma cesta básica entre julho de 2020 e 2021.

Fonte: Dados da Pesquisa.

No mês de dezembro de 2021 foi necessário o maior número de horas, com 119 horas e 41 minutos, considerando o valor da cesta e o salário mínimo vigente de 2020. Esses resultados mostram como o poder de compra do consumidor douradense tem diminuído ao longo tempo, uma vez que no ano de 2021, em média, ele precisa trabalhar mais para poder adquirir a mesma cesta que ele comprava em 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste resumo expandido fazem parte do projeto de extensão “Medição do Índice da Cesta Básica do Município de Dourados”, que tem como objetivo principal levar as informações para a comunidade douradense sobre a evolução dos preços dos produtos que compõe a cesta básica nacional. Os resultados, no geral, mostram que houve um aumento do preço da cesta básica no período analisado. Dessa forma, o número de horas trabalhadas necessárias para comprar a cesta também aumentou.

Portanto, esses resultados mostram que ao longo do período analisado houve uma queda no poder de compra desses consumidores. Ao se comparar esses resultados com a evolução da inflação oficial do Brasil para o período, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), pode-se observar como os resultados encontrados para o município de Dourados acompanham o resultado nacional, ou seja, que houve uma perda de poder de compra do consumidor nesse período.

Existem vários fatores que podem ter influenciado esse aumento de preços como, por exemplo, a pandemia de Covid-19, a desvalorização do real, instabilidade política e os efeitos do clima (que podem influenciar os produtos agrícolas). Em trabalhos futuros pretende-se analisar detalhadamente esses e outros fatores.

REFERÊNCIAS

DIEESE. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. 2016. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 09 de maio de 2020.

GIAMBIAGI, Fábio. **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. São Paulo: Elsevier, 2005.

GUALDA, N. L. P. **Índice de preços ao consumidor: um estudo sobre sua determinação no Brasil**. 1988. 202 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, UFRGS, Porto Alegre, 1998. (mimeo).

LUQUE, Carlos A.; VASCONCELOS, Marcos A. S. Considerações sobre o problema da inflação In PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marcos A. S. de (org) **Manual de Economia**. 3 ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1998. p.383 – 365